Fecomércio PE

Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - PMC

Outubro/ 2015

ANÁLISE MENSAL - PMC

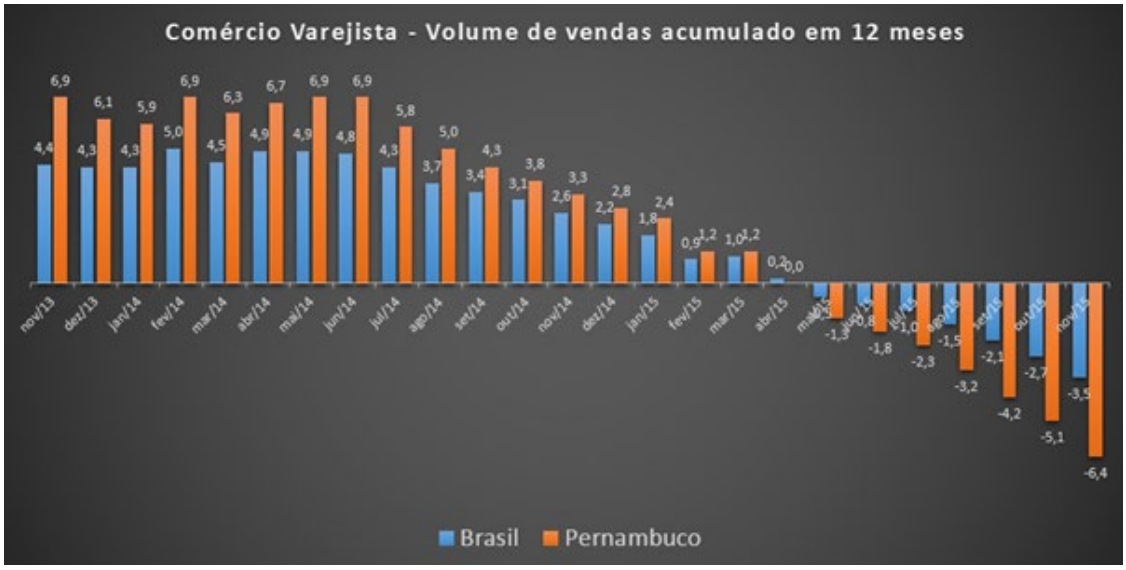
Outubro/ 2015

Comércio tem crescimento após 8 meses de quedas consecutivas

O comércio varejista nacional registrou crescimento nas vendas de 0,6% em outubro frente ao mês imediatamente anterior - é a primeira alta após oito meses de quedas consecutivas. Porém, o comportamento do volume de vendas no Varejo nos demais índices de comparação ainda continua negativo. O comparativo anual, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou queda de 5,7%; no acumulado do ano, janeiro a outubro, a redução foi de 3,6%, sendo este o menor valor para o mês desde 2000, início da série histórica. Em 12 meses o setor acumula perda de 2,7%, menor valor desde 2003, quando o indicador acumulou queda de 4,7%. Em cenário ainda mais desfavorável se encontra o Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, com todos os indicadores - mensal, anual, acumulado ano e em 12 meses - com resultados negativos, de 0,1%, 11,9%, 7,9% e 6,8%, respectivamente.

A comemoração do Dia das crianças é um dos fatores positivos que fizeram com que as vendas do mês atual superassem a do Mês anterior; porém a festividade este ano não foi capaz de mostrar desempenho superior ao de 2014, muito em consequência da queda na renda real das famílias, de aproximadamente 7%, segundo a Pesquisa Mensal do Emprego/IBGE.

Gráfico 01



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O gráfico revela um movimento forte em direção a desaceleração. O mês de abril de 2015 é o divisor entre os resultados positivos e negativos, afinal, o primeiro trimestre de 2015 ainda apresenta acúmulo positivo, pelo simples fato da influência do crescimento no ano anterior ainda afetar a taxa para cima. Após este período a desaceleração se mostra forte e resistente, impactando o indicador e transformando-o em negativo.

Segundo o IBGE, em outubro todas as 10 atividades apresentaram resultado negativo na comparação anual: "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" (-0,4%) - o segmento não foi tão afetado como os demais, pois ainda é ligado à essencialidade dos medicamentos que não podem ter o consumo adiado, conseguindo, assim, se manter com volume de vendas em melhor situação que os demais; "Veículos, motocicletas, partes e peças" (-23,9%), "Móveis e eletrodomésticos" (-16,1%) e "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação" (-25,0%), "Material de construção" (-15,8%) e "Tecidos, vestuário e calçados" (-10,5%) são produtos que geralmente possuem valor mais alto e necessitam de financiamento, sendo influenciados negativamente pela alta dos juros e pela maior restrição ao crédito, assim, os segmentos apresentam quedas grandes em relação a outubro de 2014, pois, diante de juros mais pesados, as famílias reduzem as compras parceladas destes itens. Mas não apenas este aumento afeta as vendas, o desemprego mensalmente crescente, atingindo, segundo a PME/IBGE, 7,9% no mês de outubro de 2015, também retira a confiança das famílias para a aquisição de dívidas longas. Segmentos como "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" (-0,4%) e "Combustíveis e lubrificantes" (-11,4%) são afetados pelo fenômeno de aumento dos preços.O primeiro tem como principal redutor das vendas a inflação acima dos dois dígitos, que vem afetando o grupo de alimentação e bebidas; já o segundo vem sofrendo reajustes consecutivos que acabam também criando incentivos para a redução do consumo.

O comércio varejista de Pernambuco apresentou crescimento quase três vezes maior que o brasileiro, com alta de 1,7% em relação ao mês imediatamente anterior. O setor pernambucano conseguiu ficar entre os cinco estados que mais cresceram neste tipo de indicador. Esse dado revela uma maior tradição das famílias pernambucanas em comemorar o dia das crianças, na compra de produtos para presentes ou através de serviços de alimentação. Diferente do Brasil, 9 das 10 atividades do Varejo pernambucano ficaram com resultados negativos na comparação anual, refletindo também a queda na renda real das famílias da Região Metropolitana do Recife (RMR), que segundo a Pesquisa Mensal do Emprego, chegou a aproximadamente 9% de um ano para o outro. O único segmento com crescimento considerado robusto foi o de "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" (8,8%), ligado, como já mencionado, a essencialidade dos produtos farmacêuticos, que mesmo com a queda da renda não podem ter o consumo adiado.

Tabela 1 – Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades - Outubro/ 2015

ATIVIDADES	VARIAÇÃO MENSAL (BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR) ACUMULADO EM 12 MESES			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO		
Combustíveis e lubrificantes	-12,7	-12,7	-10,1	-6,0	-4,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-9,9	-6,5	-7,5	-6,1	-5,6
Tecidos, vestuário e calçados	-19,5	-22,0	-17,8	-12,0	-8,6
Móveis e eletrodomésticos	-23,2	-28,2	-23,4	-16,9	-13,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,0	4,5	8,8	6,8	7,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,3	-5,4	-4,8	-6,2	-6,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-30,4	-33,4	-35,5	-29,8	-25,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,5	-8,9	-5,8	2,4	4,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-19,1	-26,9	-33,2	-15,7	-12,5
Material de construção	-10,4	-16,5	-16,3	-8,3	-6,8
Varejo	-11,5	-12,2	-10,2	-6,8	-5,1
Varejo Ampliado	-13,3	-16,7	-17,1	-9,3	-7,2

Fonte: Pesquisa MensaL do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

A conjuntura atual do país, com inflação acima dos 10%, afetando principalmente habitação, alimentação e os transportes, faz com que a renda disponível das famílias tenha quedas reais grandes, afetando o poder de compra de toda a população. Aumentos consecutivos na taxa de desemprego também causam impactos negativos fortes no volume de vendas, pois retiram a confiança das famílias para assumir dívidas de longo prazo. Endividamento crescente, atingindo 60% das famílias, segundo a Pesquisa de Endividamento da Confederação do Comércio, é outro agravante para o setor. Em resumo, o desaquecimento do varejo é um reflexo do momento atual das famílias brasileiras, que formam expectativas negativas para o futuro com deterioração da renda e do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Outubro/2015

Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Outubro/2015

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Aleph Consultoria Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

SEBRAE

Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio